



GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DAS MUTAÇÕES ESCOLARES NO SÉCULO XXI

Edvaldo Santos da Silva¹

INTRODUÇÃO

A relação entre a escola e a família constitui um campo de análise fundamental para a compreensão dos processos educativos contemporâneos. As transformações políticas, econômicas e socioculturais vivenciadas por ambas as instituições têm gerado tensões e distanciamentos que comprometem a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes. Compreender as causas e os desdobramentos desse afastamento é condição indispensável para que se possa pensar em alternativas concretas de superação, uma vez que essas instâncias são complementares e igualmente responsáveis pela constituição dos sujeitos sociais.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância da gestão participativa como mecanismo de aproximação entre o núcleo familiar e o ambiente escolar no contexto das mutações sociais do século XXI. Busca-se, ainda, compreender de que modo essa relação interfere no desenvolvimento dos discentes, no trabalho pedagógico e na construção de uma instituição mais democrática e cidadã.

Para alcançar tais objetivos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com base no método dialético, por meio do qual se buscou compreender as contradições estruturais que permeiam a articulação entre essas duas instituições. Foram consultados referenciais teóricos das áreas

¹ Professor da Rede Pública de Ensino da Prefeitura Municipal de União dos Palmares - AL, Gestor Escolar desde 2014 no Município citado, formado em Geografia pela UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas e pós-graduando no Curso de Especialização em Gestão e Inspeção Escolar pela FACOTTUR - Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda. E-mail: ed-santos1978@hotmail.com



da educação, da sociologia e da geografia, entre os quais se destacam Tiba (1996), Libâneo, Oliveira e Toschi (2009), Ferreira (2006) e Santos (1996; 1998).

O texto está organizado em três eixos temáticos: as transformações da família na sociedade contemporânea, a problemática do ensino escolar no século XXI e as possibilidades de mudança a partir da parceria entre a escola e a família em uma perspectiva de gestão democrática.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

A família e as transformações na sociedade contemporânea

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu Art. 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e deve ser promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Entretanto, na prática cotidiana, o cumprimento dessa responsabilidade compartilhada tem enfrentado obstáculos crescentes.

A aceleração das transformações sociais, impulsionada pelo avanço dos meios de comunicação e pela consolidação do chamado meio técnico-científico-informacional (Santos, 1998), tem modificado profundamente os valores, os vínculos e as práticas familiares. Nesse contexto, a busca incessante por inserção no mercado de trabalho e a pressão exercida pela lógica capitalista de consumo têm afastado os responsáveis do acompanhamento ativo da vida escolar de seus filhos.

Segundo Tiba (1996, p. 111), "teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação". No entanto, observa-se uma progressiva inversão desses papéis: o núcleo familiar delega à instituição de ensino atribuições que lhe são próprias, ao passo que esta, sobrecarregada, deixa de cumprir a sua função formadora de consciência crítica



e transformadora.

Essa transposição de responsabilidades compromete tanto a formação quanto a informação dos estudantes, o que gera um ciclo de fragilidades que se manifesta no comportamento, no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais dos educandos. A participação da família no ambiente escolar, seja nas reuniões, nos conselhos, no acompanhamento dos deveres ou na construção do Projeto Político-Pedagógico, é, portanto, condição indispensável para a superação desse quadro.

A escola e a problemática do ensino no século XXI

A instituição escolar, ao longo do século XXI, tem demonstrado dificuldade em acompanhar o ritmo das transformações sociais. Ainda que novos paradigmas pedagógicos tenham sido incorporados ao discurso educacional, a sua implementação efetiva permanece fragmentada e, muitas vezes, orientada pelas demandas do mercado, em detrimento de uma formação crítica e cidadã.

Esse fenômeno está diretamente relacionado à lógica neoliberal que orienta as políticas públicas em países como o Brasil. A subordinação do Estado às exigências do capital financeiro internacional — representado por organismos como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial — tem resultado na precarização dos serviços públicos, com impacto direto sobre a educação. A insuficiência de investimentos, a ausência de formação docente continuada e a desvalorização do ensino público compõem o cenário que dificulta o desenvolvimento de um ambiente verdadeiramente democrático.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 76), a escola é reconhecida como espaço privilegiado de desenvolvimento da razão e da reflexividade, lugar onde se forma não apenas o pensamento crítico, mas também a autonomia e a capacidade de luta pela emancipação intelectual e social. Contudo, o cumprimento dessa função formadora esbarra nas contradições de um sistema que, ao mesmo tempo que financia a educação, limita o seu alcance



emancipatório.

A influência dos meios de comunicação de massa tem operado uma progressiva homogeneização cultural, visto que dilui identidades locais e as substitui por padrões de consumo e de comportamento vinculados aos interesses das classes dominantes. Tal processo interfere diretamente no trabalho da instituição de ensino, que passa a disputar com a mídia a constituição dos sujeitos sociais. Hardwick (2004, p. 45) aponta que os avanços nas comunicações globais e nas tecnologias de transporte aproximam pessoas e lugares de maneira inédita na história, o que implica também novas responsabilidades para a prática pedagógica.

Torna-se imperativo, diante dessa realidade, que a escola reveja as suas estratégias por meio da adoção de metodologias inovadoras e de uma gestão comprometida com a participação coletiva. A ausência de projetos pedagógicos que integrem a comunidade ao cotidiano educacional contribui para o aprofundamento do distanciamento entre a escola e a família, o que agrava os problemas já existentes.

A escola e a família em uma perspectiva de mudança

A superação do distanciamento entre a escola e a família exige esforços concretos de ambas as partes, sustentados por uma gestão participativa que reconheça todos os sujeitos envolvidos no processo educativo como protagonistas. A gestão democrática, ao transformar pais, estudantes, professores e a comunidade de agentes passivos em participantes ativos, cria condições para que os conflitos sejam mediados pelo diálogo e para que as decisões reflitam os interesses coletivos.

Conforme destaca Ferreira (2006, p. 74), o universo escolar é complexo e específico, e o diálogo só se torna verdadeiro e produtivo quando há um esforço genuíno de aproximação, em que cada parte busca compreender a outra a partir de seu próprio contexto e de sua história. Isso significa que a articulação entre a instituição de ensino e o núcleo familiar não pode ser

reduzida a reuniões esporádicas ou a convocações pontuais para tratar de problemas disciplinares. É preciso construir vínculos contínuos, pautados no respeito mútuo e na compreensão das condições de vida de cada grupo familiar.

Para isso, a escola deve assumir uma postura acolhedora, aberta às reivindicações da comunidade e disposta a incorporar os anseios familiares em seu planejamento pedagógico. O Projeto Político-Pedagógico, elaborado com a participação efetiva de todos os segmentos educacionais, constitui o principal instrumento de alinhamento entre os objetivos da escola e as expectativas das famílias. Quando essa integração é bem-sucedida, os resultados refletem-se diretamente na aprendizagem dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permite concluir que o distanciamento entre a escola e a família é um fenômeno estrutural, resultante de contradições sociais, econômicas e políticas que extrapolam o âmbito educacional. A precarização das políticas públicas, a sobrecarga imposta aos responsáveis pela lógica capitalista e a dificuldade da instituição de ensino em se renovar metodológica e relacionalmente são fatores que, combinados, aprofundam a segregação socioespacial e comprometem a qualidade da educação.

A gestão participativa surge, nesse contexto, como um caminho possível para a construção de um ambiente educacional mais democrático, capaz de integrar o núcleo familiar e a comunidade ao seu projeto educativo. A sua efetivação, contudo, depende do compromisso coletivo de todos os envolvidos — gestores, professores, familiares e estudantes —, bem como de políticas públicas que garantam as condições necessárias para esse processo.

Constata-se, portanto, que a aproximação entre essas duas instâncias não é apenas desejável, mas também estritamente necessária para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Formação continuada e gestão da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HARDWICK, Susan W. O ensino de geografia nos Estados Unidos. *In*: VESENTINI, José Willian (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004. p. 13-48.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.